

Preciosos insectos

Texto e fotos: Jorge Gomes



Esta fatia da vida na Terra ultrapassou as plantas em quantidade de espécies e há até quem garanta que se um dia o ser humano se extinguir, os insectos continuarão a epopeia evolutiva

José Manuel Grosso-Silva e Sónia Ferreira, investigadores do CIBIO, da Universidade do Porto, há um ano que fazem colheitas periódicas no Parque Biológico de Gaia. Perante peritos desse admirável mundo novo, há perguntas incontornáveis.

Já se ouviu dizer que este planeta seria melhor sem insectos.

Concorda?

José Manuel Grosso-Silva — A vida neste planeta seria radicalmente diferente sem insectos, não só para nós como para todos os seres vivos. Do ponto de vista ecológico, as mudanças seriam drásticas, porque os insectos desempenham uma variedade tão grande de serviços ecológicos, e alguns são tão importantes que sem eles as condições de vida seriam totalmente diferentes.

É o caso da polinização, pois uma proporção significativa das plantas com flor depende dos insectos para a disseminação do pólen e por isso para a reprodução. Uma coisa frequentemente esquecida é que os insectos são a base da dieta de muitos animais, não só invertebrados, como aranhas e insectos predadores, mas de vertebrados, dos peixes aos mamíferos.

O desaparecimento dos insectos levaria, por isso, ao desaparecimento de muitas das espécies que conhecemos. Outro exemplo da sua importância é a decomposição: sem insectos para consumir os detritos, cadáveres, etc., o processo seria muito mais lento e esses materiais acumular-se-iam por todo o lado. Como pode imaginar, o mundo assim dificilmente seria melhor!

Como surgiu este projecto de levantamento de insectos que estão a fazer no Parque?

José Manuel Grosso-Silva — A ideia já existia há muito tempo, até porque o Parque Biológico, pelas suas características e por estar inserido numa zona urbana, nos suscitava muita curiosidade. No ano passado, foi finalmente possível iniciar o estudo dos insectos e aranhas do Parque, o que permitirá conhecer melhor o seu património natural e valorizar as suas componentes pedagógica e lúdica.

Como foi feito esse trabalho?

Sónia Ferreira — Para caracterizar a fauna de insectos e aranhas do Parque fizemos amostragens ao longo de todo o ano utilizando diversas metodologias. Normalmente usamos redes para insectos voadores, redes para os que estão na vegetação, armadilhas de queda para a fauna do solo e procuramos directamente os animais durante as visitas.

Além disso, fizemos prospecções à noite e usamos chamarizes luminosos para atrair os insectos com actividade nocturna.

Estes métodos dão resultados complementares porque são dirigidos a grupos diferentes, mas a época do ano e as condições do tempo também influenciam as espécies que encontramos.

As expectativas iniciais corresponderam ao levantamento no terreno?

José Manuel Grosso-Silva — De uma forma geral, corresponderam, mas ainda há tanto para fazer e descobrir no Parque que acabamos por desenvolver novas expectativas à medida que vamos tendo resultados.

É que estamos a falar de grupos tão diversos, com milhares de espécies

em Portugal, que só com tempo é que se consegue desvendar os segredos de uma área como o Parque Biológico.

Como vêm o Parque: como um equipamento urbano ou mais como uma reserva natural?

Sónia Ferreira — Uma das grandes vantagens do Parque Biológico de Gaia é que constitui uma demonstração clara de que não é necessário separar estes dois conceitos.

É perfeitamente conciliável a manutenção de uma reserva natural e a sua utilização como equipamento urbano.

Claro que esta bivalência apresenta desafios que exigem flexibilidade e muita criatividade, mas o verdadeiramente importante é transmitir à população valores e conceitos fundamentais sobre o funcionamento dos ecossistemas e a Conservação da Natureza de uma forma lúdica e muito descontraída.

Houve espécies que surpreenderam?

José Manuel Grosso-Silva — Encontramos diversas espécies interessantes e algumas surpreenderam-nos, quer por estarem presentes, quer pela sua abundância.

Por exemplo, encontramos populações de dois saltões muito raros em Portugal, o Saltão-de-pintas e o Saltão-dos-carvalhos.

Entre as 15 espécies de libélulas que registamos no Parque há uma que se destaca, a Libelinha-de-mercúrio, que é protegida e tem requisitos ecológicos muito particulares.

Dos escaravelhos, para além da Cabra-loura, que também é protegida e já era conhecida do Parque, encontramos alguns com especial interesse, como o Escaravelho-laranja-do-jarros, que só era conhecido de dois locais no país. Mas as espécies comuns, como o Louva-a-deus ou a Bicha-cadela, também são importantes, porque são familiares às pessoas e têm muito potencial para acções de sensibilização ambiental.

Este ano, em Junho, houve a visita de um investigador inglês: podem falar-nos um pouco dele e do trabalho que realizou?

Sónia Ferreira — Martin Corley, o colega inglês que colabora com a equipa de entomologia do CIBIO-UP, é especialista em lepidópteros e esteve em Portugal no passado mês de Junho para a realização de trabalho de campo em diversas áreas no nosso país.

Trata-se de um investigador que possui mais de 50 anos de experiência no estudo das borboletas e que em cerca de 20 anos já registou algumas centenas de espécies novas para a fauna portuguesa. Foi com alguma curiosidade que reservamos desde logo um dos dias para amostrar as borboletas do Parque; afinal nem o Martin conhecia o Parque nem havia uma ideia concreta se as condições climáticas seriam as mais adequadas. As expectativas foram em muito ultrapassadas e observaram-se mais de uma centena de espécies, duas das quais são novidades para Portugal, sendo uma delas nova para a Península Ibérica. E é preciso lembrar que o estudo ainda está no início...

Em jeito de balanço, o que sabemos agora que não sabíamos há um ano?

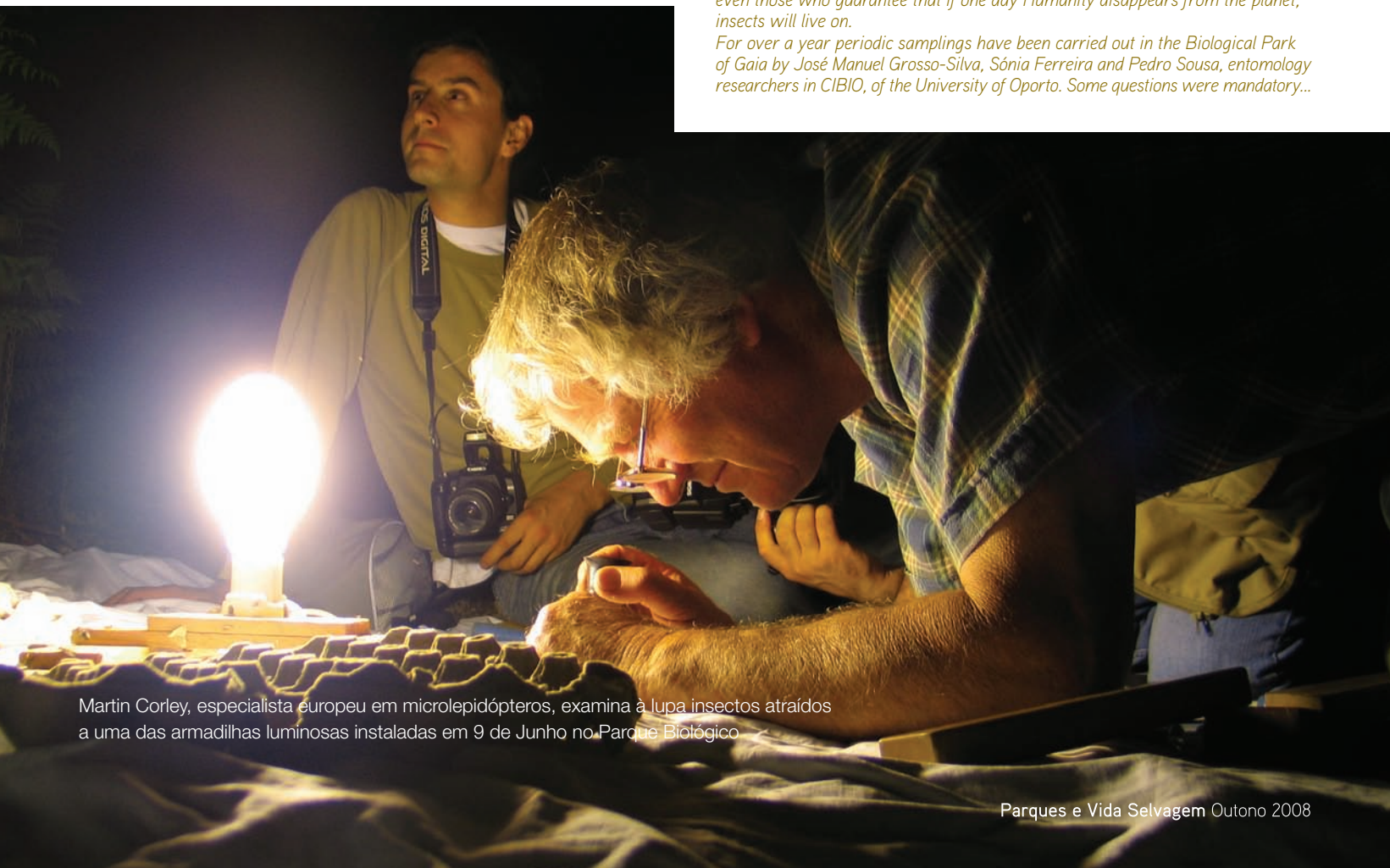
José Manuel Grosso-Silva — Temos um inventário com quase 400 espécies, que inclui aranhas e insectos de nove grupos, o que é um avanço significativo e ultrapassa já os catálogos de invertebrados de diversas áreas protegidas portuguesas. Conhecemos a presença de mais uma espécie protegida, de seis espécies exóticas e diversas espécies raras ou interessantes a nível nacional.

Além disso, ampliamos a distribuição conhecida de muitas espécies no país. É um balanço muito positivo, pois deu-se início a uma nova etapa do conhecimento do património natural do Parque Biológico de Gaia.

Interview: Precious Insects

The number of insect species is greater than that of plant species. In fact there are even those who guarantee that if one day Humanity disappears from the planet, insects will live on.

For over a year periodic samplings have been carried out in the Biological Park of Gaia by José Manuel Grosso-Silva, Sónia Ferreira and Pedro Sousa, entomology researchers in CIBIO, of the University of Oporto. Some questions were mandatory...



Martin Corley, especialista europeu em microlepidópteros, examina à lupa insectos atraídos a uma das armadilhas luminosas instaladas em 9 de Junho no Parque Biológico